



## MÚSICA E POLITICA: PROCESSO DE ENSINO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE LAGES

Rodrigo Stanck<sup>1</sup>  
Gelson Oneres Dias<sup>2</sup>  
Hilda Julio Vieira<sup>3</sup>

Aline Dallazem<sup>4</sup>

Este trabalho apresenta alguns aspectos do projeto desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto Licenciatura em Música, na Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac). O projeto conta com o apoio e financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e traz como tema a música e a política utilizando como referência o contexto histórico da ditadura militar no Brasil (1964-1985) em contraponto ao contexto atual. O projeto foi realizado em uma escola da rede estadual de Lages, Santa Catarina. O objetivo principal consiste em contextualizar o período histórico da ditadura militar no Brasil por meio de análise dos impactos deste movimento no contexto musical da época e vice-versa, em comparação ao cenário político e musical contemporâneo, refletindo sobre o papel da música na sociedade, especificamente no contexto político. Procuramos resgatar artistas da época e contextualizar sua arte de maneira a apreciar e entender os motivos que o levaram a tal produção.

O período da ditadura militar no Brasil foi marcado principalmente pela mão de ferro do governo quanto às produções e manifestações artísticas populares, o que não é diferente em outros países, visto o poder da arte na opinião das pessoas. O autoritarismo se impunha de forma a inibir qualquer tipo de ideias que poderiam ser consideradas subversivas. Essa forma de dominação do governo nesse período causou danos a toda sociedade, e às produções artísticas como um todo, gerando prisões, exílios, desaparecimentos inexplicáveis, entre outras consequências. Neste cenário, a música surge como uma forma

<sup>1</sup>Uniplac, Licenciatura em Música, Capes/CNPQ, stanckdrummer@gmail.com

<sup>2</sup>Uniplac, Licenciatura em Música, Capes/CNPQ, oneres.dias2@gmail.com

<sup>3</sup>EEB Maria Quitéria, Licenciatura em Artes Visuais, hilda.jv@hotmail.com

<sup>4</sup>Mestre em Educação, Uniplac, aline.dallazem@gmail.com



de lutar contra esse regime, pois tentava driblar as diversas formas de controle e de censura, por meio de letras em metáforas e agrupamento de pessoas.

Dentro dessa esfera, o campo musical destacava-se como alvo da vigilância, sobretudo os artistas e eventos ligados à MPB (Música Popular Brasileira), sigla que desde meados dos anos 60 congregava a música de matriz nacional-popular (ampliada a partir de 1968, na direção de outras matrizes culturais, como o pop), declaradamente crítica ao regime militar. A capacidade de aglutinação de pessoas em torno dos eventos musicais era uma das preocupações constantes dos agentes da repressão (NAPOLITANO, 2004, p 105).

Músicas como “Mosca na sopa” de Raul Seixas, “Que as crianças cantem livres” de Taiguara e ainda “Cálice” de Chico Buarque e Gilberto Gil, entre outra tantas, foram instrumentos semióticos de combate ao regime autoritário que se enfrentava. Essa forma semiótica é explicada por Blank e Santos (2013 p. 02)

A semiótica auxilia na compreensão do processo social no qual estão inseridos diversos signos. Esses signos, por sua vez, remetem a inúmeras significações que precisam ser compreendidas de forma particular para sequencialmente serem introduzidas em um contexto mais amplo e complexo. É o que é feito com a relação entre uma simples canção e todo um círculo de informações e características peculiares a um povo, sendo que cada indivíduo tem uma percepção única ao entrar em contato com a canção, desenvolvendo impressões sobre ela que serão sua chave de entendimento básico para o conteúdo apresentado.

Esta capacidade de driblar os aparelhos controladores/opressores do regime, atribuída à música, fez com que alguns artistas da Música Popular Brasileira (MPB) da época, tais como os baianos Caetano Veloso e Gilberto Gil, entre outros, compusessem obras que instigavam o movimento popular, promovendo a união das pessoas e formando grupos de resistências contra o sistema. O tropicalismo foi um movimento surgido no Brasil no final da década de 1960, que atingiu não só a forma de se fazer música, mas influenciou outras esferas, como artes plásticas, cinema e poesia, por exemplo. Os tropicalistas contestavam os fatos, sendo que até pouco antes os artistas da era da canção de protesto faziam por meio de letras voltadas às denúncias (TROPICALISMO, 2017).

A consciência pelo direito à igualdade instigada pela música, trouxe à população a possibilidade de reflexão e posicionamento perante ao quadro político. Este processo foi interrompido com a prisão dos seus líderes, Caetano Veloso e Gilberto Gil. Durante a



ditadura militar muitas pessoas foram presas, torturadas e exiladas, o que causou turbulência tanto econômica quanto social em nosso país e que se reflete até os dias atuais, visto que não estamos tão distantes cronologicamente desse período.

Também tornar-se necessário examinar a ideologia tecnocrática subjacente à educação brasileira durante a vigência da ditadura militar (1964-1985). Adotamos a premissa segundo a qual as reformas educacionais implementadas após 1964 ficaram marcadas tanto pelo modelo de modernização autoritária do capitalismo brasileiro adotado a partir de 1964, quanto pela teoria econômica do “capital humano”. A propaganda ufanista, que tinha como lema o “Brasil Grande Potência”, gerado pela “eficiência técnica” aplicada na forma de administrar o Estado e as suas empresas, também teve os seus corolários ideológicos no âmbito da própria política educacional levada prática após a reforma universitária de 1968 e a reforma da educação de 1º e 2º graus de 1971. Assim, o sistema nacional de educação que emergiu com as reformas da ditadura militar foi marcado pela ideologia tecnocrática, que propugnava uma concepção pedagógica autoritária e produtivista na relação entre educação e mundo do trabalho.

A crise política no Brasil tem sido destaque na mídia nacional e internacional e na fala de todos os brasileiros. O país vive momentos de decepção e aflição. Estes sentimentos, unidos ao medo, foram vividos também durante a Ditadura Militar, excetuando apenas a forma de agressão física, pois atualmente a agressão sentida é a intelectual e moral. A temática precisa ser discutida nas escolas para que os alunos possam compreender e conhecer os mecanismos que envolvem seu país, sua cidade, sua vida. Em tempos de crise, como o enfrentado atualmente, é comum se ouvir afirmações como: “É preciso retornar a ditadura militar, quero ver se o país não se ajeita!”, entre outras. Permeia em vários discursos o desconhecimento do que se propunha tal regime, e a reprodução dessas ideias refletem o esvaziamento histórico que acomete as escolas.

Assim, tendo em vista o atual cenário político do Brasil e a massiva quantidade de informações e notícias referentes ao tema, percebeu-se a importância de apresentar uma perspectiva histórica da política no país, em especial a época que remonta à ditadura militar, desenvolvendo discussão acerca das interlocuções entre política e música, um poderoso instrumento de comunicação entre as massas. O projeto desenvolveu-se em três etapas de



trabalho: 1) História da Ditadura Militar no Brasil em análise à política atual do país: realizou-se breve retrospectiva da época para que os alunos pudessem compreender os movimentos políticos, sociais, econômicos e culturais do período ditatorial, analisando o contexto político atual do país; 2) Análise e apreciação de músicas do período da Ditadura e contemporâneo: foram analisadas músicas compostas no período que representou a repressão aos direitos de expressão dos artistas, bem como sua biografia, contrapondo o atual cenário musical e suas interlocuções (ou não) com a política vigente; 3) Registro dos resultados: para registrar as discussões e estudos realizados, os alunos produziram cartazes com as mensagens principais das músicas trabalhadas em sala, utilizando recursos como: recortes, imagens, caricaturas, entre outros, finalizando com a exposição desta produção nos espaços da escola.

Ao final do projeto destacamos que o incentivo à pesquisa sobre os diferentes contextos políticos e musicais do país, oportunizaram aos alunos o conhecimento do processo de investigação e o reconhecimento de uma história que constitui sua própria história. A análise da produção musical permitiu aos alunos conhecer diferentes elementos desta linguagem e sua função social, enquanto comunicação e expressão. A sensibilização à importância de refletir, analisar e discutir os movimentos da sociedade instigou os alunos a



questionarem situações de vida que refletem em seu cotidiano, mobilizando-os a buscar formas de prevenção e solução para as mesmas.

**Palavras-chave:** Música. Política. Ditadura Militar. Reflexão. Análise.

## Referências

NAPOLITANO, Marcos. A MPB sob suspeita: a censura musical vista pela ótica dos serviços de vigilância política (1968-1981). **Revista Brasileira de História**, 2004, p. 103-126.

BLANK, Julia C.G., SANTOS, Janaíne dos. Raul Seixas e a Ditadura Militar: Uma Análise Semiótica da Música “Cowboy Fora da Lei”. **Anais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Santa Cruz do Sul**. 2013

**TROPICALISMO**. Disponível em:

<http://www.suapesquisa.com/musicacultura/tropicalismo.htm> Acesso em: 06 set. 2017, às 20:44.